

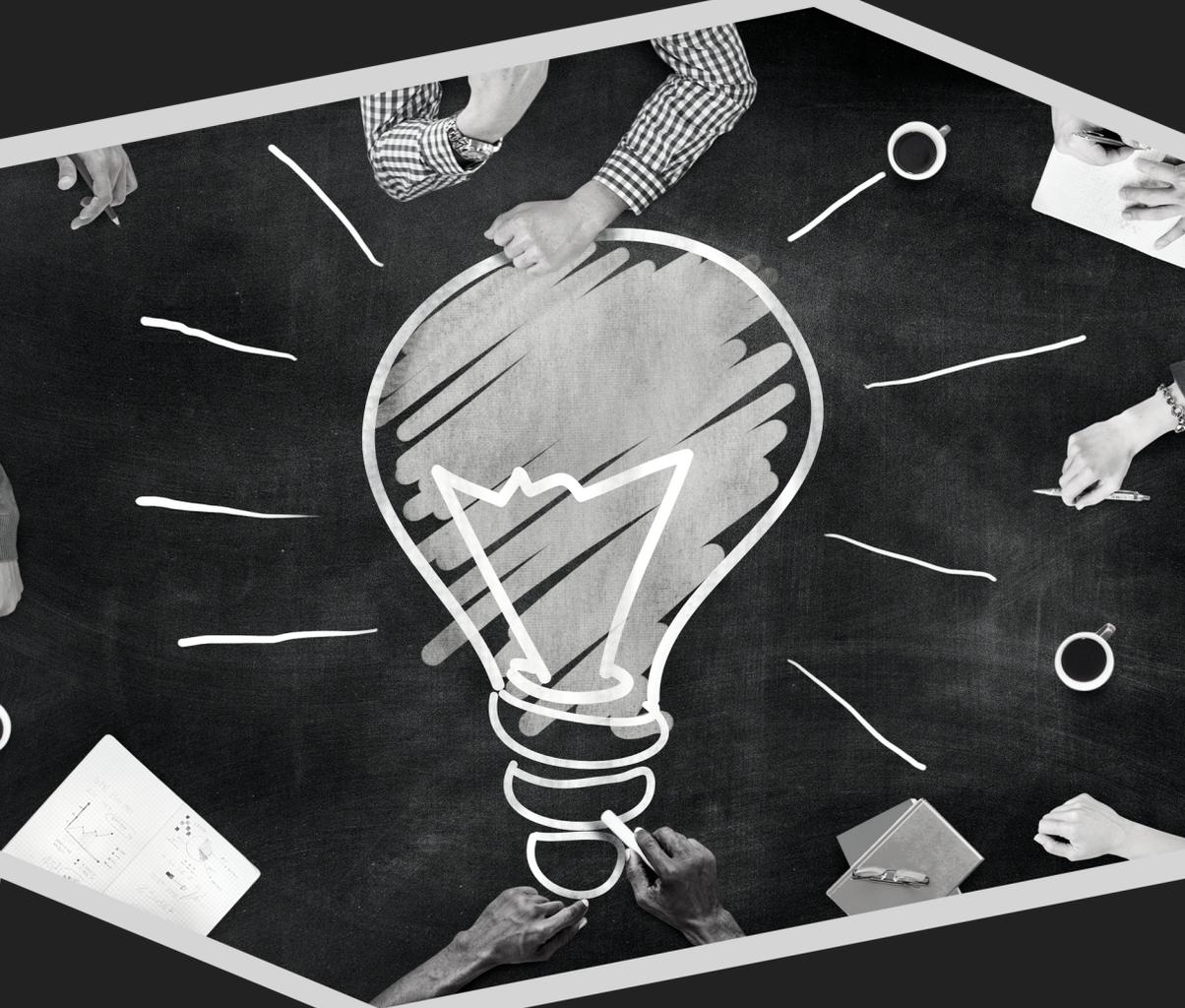
Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento



Ernane Rosa Martins
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena

Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lúvia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Gestão e organização da informação e do conhecimento

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Ernane Rosa Martins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

G393 Gestão e organização da informação e do conhecimento
[recurso eletrônico] / Organizador Ernane Rosa
Martins. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader.

Modo de acesso: World Wide Web.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-367-5

DOI 10.22533/at.ed.675200410

1. Gestão do conhecimento. 2. Organização e
método. 3. Sistema de informação gerencial. I. Martins,
Ernane Rosa.

CDD 658.4038

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conforme o Dicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, informação vem do latim *informatio, onis*, (“delinear, conceber ideia”), podendo assim, ser definido como, dar forma ou moldar na mente. Os dados simplesmente constituem a matéria prima para a criação da informação, embora não tenham significados inerentes. A informação por sua vez, é dotada de relevância e proposito, sendo contextualizada e significativa. Já o conhecimento, inclui reflexão, síntese e contexto. A gestão da informação e do conhecimento é um conjunto de técnicas e estratégias destinadas a identificar, racionalizar e otimizar as necessidades informacionais, mapeando os fluxos formais da informação nos diferentes ambientes das organizações.

Este livro, em sua composição possibilita conhecer algumas das temáticas mais relevantes que abrangem a gestão e organização da informação e do conhecimento, tais como: uma revisão da literatura para e-saúde em ambiente de armazenamento na nuvem; o mapeamento de artigos bibliométricos em administração inseridos na plataforma SPELL no último quadriênio; um caso de modelagem de processo de patrimoniamto; uma contextualização e historiografia da temática redes de informação; uma análise da formação da Supervisão de Ensino sob o paradigma de gestão educacional; uma análise da importância da implementação do e-Learning Accor como fonte de vantagem competitiva; a identificação de como a Gestão e Divulgação do Capital (GDCI) intelectual pode agregar valor à Accountability de Instituições de Ensino; a análise das principais falhas de normalização presente nos elementos pré-textuais de trabalhos acadêmicos; uma investigação da relação do perfil do CFO com o nível de cash holding das empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA – B3 no período de 2011 a 2016; a importância da Organização da Informação (OI) como ferramenta de apoio ao processo de tomada de decisão em uma Micro e Pequenas Empresas (MPE); a discussão das principais tendências que influenciam o contexto da Web de Dados; a identificação de como ocorre a aceitação de doações de materiais na biblioteca Prof. Marcelino Monteiro da Costa; a descrição das etapas do processo de desinfestação de acervo bibliográfico através do irradiador multipropósito de Cobalto-60; a criação de protótipos audiovisuais (videoaulas educativas) para duas universidades distintas que atuam no ramo EAD no Brasil; a importância da retenção de talentos dentro da organização em uma perspectiva pós-pandemia; os identificadores dos avanços e limitações na gestão da atenção à saúde bucal; a percepção do entendimento e informações dos alunos, acerca da transparência Municipal e das contas públicas; a identificação das bases teórico-metodológicas adotadas na representação da imagem no contexto da saúde em periódicos científicos na área da Ciência da Informação; e uma taxonomia para gerenciamento dos itens do estoque do setor de sinalização/COELO (Coordenação de Eletrônicos) - CBTU/PE.

Deste modo, espero que este livro seja um guia para os alunos auxiliando-os em

assuntos importantes desta área, fornecendo conhecimentos que possam ajuda-los nas necessidades informacionais, computacionais e de automação das organizações em geral. Por fim, agradeço a todos que contribuíram positivamente de alguma forma para a elaboração e construção desta obra e desejo a todos os leitores, novas e relevantes reflexões sobre os temas abordados.

Ernane Rosa Martins

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ABORDAGENS SOBRE COMPUTAÇÃO NA NUVEM: UMA BREVE REVISÃO SOBRE SEGURANÇA E PRIVACIDADE APLICADA A E-SAÚDE NO CONTEXTO DA LGPD

Luís Rafaeli Coutinho

Henrique Pereira Oliveira d'Eça Neves

Lecian Cardoso Lopes

DOI 10.22533/at.ed.6752004101

CAPÍTULO 2..... 19

ANÁLISE DAS BIBLIOMETRIAS EM ADMINISTRAÇÃO NA BASE SPELL: UMA BIBLIOMETRIA DE BIBLIOMETRIAS NACIONAIS

Iracema Medeiros D'Abreu

Petrine Monteiro Alves Santa Ritta

Marcus Brauer

DOI 10.22533/at.ed.6752004102

CAPÍTULO 3..... 32

APLICAÇÃO DO BPM EM UMA UNIVERSIDADE: ESTUDO DE CASO NO PROCESSO DE PATRIMONIAMENTO DO INSTITUTO DE INFORMÁTICA

João Francisco da Fontoura Vieira

Danhuri Ritter Jelinek

Bernardo Honaiser

DOI 10.22533/at.ed.6752004103

CAPÍTULO 4..... 40

CARACTERIZAÇÃO DE REDES DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Antônia Danielle Ferreira

Glaucia Oliveira Araújo

Larissa Eufrásio Matoso Alves

DOI 10.22533/at.ed.6752004104

CAPÍTULO 5..... 53

DESAFIOS Á FORMAÇÃO DA SUPERVISÃO DE ENSINO MEDIANTE O PARADIGMA DE GESTÃO EDUCACIONAL

Maria Lucia Morrone

Marina Ranieri Cesana

DOI 10.22533/at.ed.6752004105

CAPÍTULO 6..... 68

GESTÃO DO CONHECIMENTO NA HOTELARIA: *E-LEARNING* COMO FERRAMENTA DE APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA GERAÇÃO DE DIFERENCIAL COMPETITIVO

Elidomar da Silva Alcoforado

Marcos Tavares de Melo Junior

Tuana Sampaio de Souza Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.6752004106

CAPÍTULO 7	86
INOVAÇÃO NA ACCOUNTABILITY DE INSTITUIÇÕES DE ENSINO A PARTIR DA GESTÃO DO CAPITAL INTELECTUAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Phillipi de Macedo Coelho	
Eduardo Zeferino Máximo	
Andreici Daiani Vedovatto Vitor	
João Artur de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6752004107	
CAPÍTULO 8	101
NORMALIZAÇÃO DE TRABALHOS ACADÊMICOS: UMA ANÁLISE DOS TRABALHOS APRESENTADOS À BIBLIOTECA DO CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	
Elaine Cristina de Freitas	
Jefferson Luiz Alves Nazareno	
Leonice Maria Cavalcante	
Marcela Porfírio da Costa	
DOI 10.22533/at.ed.6752004108	
CAPÍTULO 9	110
O PERFIL DOS GESTORES E AS ESTRATÉGIAS DE CARREGAMENTO DE CAIXA	
Danilo Chrispim Modesto	
DOI 10.22533/at.ed.6752004109	
CAPÍTULO 10	131
ORGANIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO COMO APOIO PARA TOMADA DE DECISÃO: ESTUDO DE CASO EM UMA PEQUENA EMPRESA	
Kevin Schwantz Gomes da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041010	
CAPÍTULO 11	153
ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO NA WEB DE DADOS DESAFIOS E COMPETÊNCIAS DO PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO	
Francisco Carlos Paletta	
Armando Manuel Barreiros Malheiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.67520041011	
CAPÍTULO 12	165
POLÍTICA DE AQUISIÇÃO: DOAÇÃO, DIRETRIZES E DILEMAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	
Eddie Carlos Saraiva da Silva	
Helen Roseany da Silva Souza Luz	
DOI 10.22533/at.ed.67520041012	

CAPÍTULO 13	173
PRESERVAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO ACERVO DA BIBLIOTECA DO CONJUNTO DAS QUÍMICAS/USP – ESTUDO DE CASO USO DE RADIAÇÃO GAMA (COBALTO 60) Fátima Aparecida Colombo Paletta DOI 10.22533/at.ed.67520041013	
CAPÍTULO 14	183
RELATO SOBRE CRIAÇÃO DE PROTÓTIPOS AUDIOVISUAIS UTILIZANDO O <i>DESIGN THINKING</i> EM ROTINAS DE PRODUÇÃO E GESTÃO DO CONHECIMENTO Ana Juliana Fontes DOI 10.22533/at.ed.67520041014	
CAPÍTULO 15	192
RETENÇÃO DE TALENTOS: QUAL SUA IMPORTÂNCIA PARA ORGANIZAÇÃO NO PÓS-PANDEMIA Rosineia Oliveira dos Santos Luís Fernando Ferreira de Araújo Ely Roberto de Souza Pereira Tereza Elisabete Imperiale Gilmar Afonso de Lucas Rodrigo Crissiuma DOI 10.22533/at.ed.67520041015	
CAPÍTULO 16	208
A PROVISÃO DE AÇÕES E SERVIÇOS DE SAÚDE BUCAL NA PERSPECTIVA DOS INDICADORES DE SAÚDE Izamara Lira de Sousa Dutra Meire Coelho Ferreira Waneska Ferreira Cavalcante de Albuquerque Reis DOI 10.22533/at.ed.67520041016	
CAPÍTULO 17	221
TRANSPARÊNCIA ORÇAMENTÁRIA DA GESTÃO PÚBLICA MUNICIPAL Alexandre de Freitas Carneiro Daline Scarponez Estêves DOI 10.22533/at.ed.67520041017	
CAPÍTULO 18	239
TRATAMENTO INFORMACIONAL DA IMAGEM BIOMÉDICA: ESTADO DA ARTE EM PERIÓDICOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO Joice Cleide Cardoso Ennes de Souza DOI 10.22533/at.ed.67520041018	

CAPÍTULO 19.....	253
USO DE TAXONOMIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS ITENS DO ESTOQUE INTERNO DO SETOR DE SINALIZAÇÃO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS EM PERNAMBUCO	
Getúlio Valdemir Batista	
Mariângela da Silva Simões	
DOI 10.22533/at.ed.67520041019	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	266
ÍNDICE REMISSIVO.....	267

CAPÍTULO 19

USO DE TAXONOMIA PARA ORGANIZAÇÃO DOS ITENS DO ESTOQUE INTERNO DO SETOR DE SINALIZAÇÃO DA COMPANHIA BRASILEIRA DE TRENS URBANOS EM PERNAMBUCO

Data de aceite: 01/09/2020

Data de submissão: 05/06/2020

Getúlio Valdemir Batista

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/6175657063373548>

Mariângela da Silva Simões

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
Recife – PE
<http://lattes.cnpq.br/4372171962986656>

RESUMO: Considerando a necessidade de categorização dos itens de estoque do setor de sinalização da companhia brasileira de trens urbanos - Recife o uso de um sistema de organização do conhecimento possibilita a informação ser recuperada, estruturada e utilizável. A taxonomia é a opção mais adequada para ser empregada na formulação de um inventário do controle interno, pois atende à organização que busca e precisa tornar suas informações organizadas e garantir assertividade nas consultas. Para tanto, a metodologia apresenta uma abordagem qualitativa-quantitativa, caracterizada como exploratória e descritiva, quanto aos fins. Com relação ao meio foi utilizada a pesquisa de campo. Dessa forma os resultados evidenciam, através do uso da taxonomia de gerenciamento de dados, a importância e as facilidades permitidas por esse sistema de organização do conhecimento que influencia diretamente no modo de que acessa, manipula, utiliza e compartilha a informação.

PALAVRAS - CHAVE: Taxonomia. Controle de estoque. Gestão da informação.

USE OF TAXONOMY FOR THE ORGANIZATION OF THE ITEMS OF THE INTERNAL STOCK OF THE SIGNAL SECTOR OF THE BRAZILIAN COMPANY OF URBAN TRAINS IN PERNAMBUCO

ABSTRACT: Considering the need to categorize the inventory items from Recife's subsidiary of the Brazilian Urban Trains Company (CBTU – RECIFE), the usage of a system/process for knowledge organization allows the collected information to be retrieved, structured and usable. Taxonomy is the most appropriate option to be used to formulate an inventory of internal controls, because it serves the company that seeks and needs to make its information organized and assure assertiveness during consultations. Therefore, the methodology presents a qualitative-quantitative approach, characterized as exploratory and descriptive. And a field research was used as data collection method. Thus, using taxonomy on data management, the results show the importance and facilities allowed by this system/process of knowledge organization that directly influences the way we access, manipulate, use and share information.

KEYWORDS: Taxonomy. Inventory control. Information management.

1 | INTRODUÇÃO

A discussão sobre as formas de controle, estruturação e acesso às informações

produzidas ou recebidas no ambiente organizacional têm apontado para a necessidade de aplicação de Sistemas de organização do conhecimento (SOC), a seleção de informações relevantes e estratégicas para o contexto em que está inserida torna-se essencial dentro das organizações que ainda não compreenderam que a informação organizada, estruturada e utilizável possibilita vantagem competitiva para tomada de decisão. Pensando nisso, o presente artigo discorre sobre a aplicação da organização e representação da informação de modo prático em uma organização.

O ambiente escolhido é o sistema de transportes de passageiros sobre trilhos da Região Metropolitana do Recife (RMR), administrado pela Companhia Brasileira de Trens Urbanos- (CBTU), através da Superintendência de Trens Urbanos do Recife (STU/REC) – METROREC. Nos últimos anos esta organização tem acumulado inúmeros volumes informacionais que seus colaboradores produzem e disponibilizam em uma variedade de plataformas, bem como pelo surgimento de problemas relacionados à recuperação dessas informações e dificuldades ligadas à representação e a organização dentro da instituição.

A estruturação e representação da informação atende às organizações que buscam e precisam tornar suas informações organizadas e garantir assertividade nas consultas. Para o contexto informacional, a qual é objeto desse estudo, as taxonomias mostram-se úteis pois exercem a função tanto de organizar quanto de representar o ambiente informacional por meio da hierarquização e padronização de termos e conceitos (AGANETTE, 2017).

A CBTU possui importantes volumes de informação e precisa ainda disponibilizá-las de uma forma consistente e eficiente para seus parceiros e empregados. Bem como compreender o valor da gestão e concepção de uma taxonomia corporativa. Dessa forma, o uso difundido dos referidos sistemas de organização do conhecimento em que a informação é insumo definidor em tomadas de decisões, mostra-se importante e necessário.

A motivação para desenvolver esse sistema de organização do conhecimento (SOC) partiu de uma necessidade de investir um valor considerável em materiais para atender às atividades de manutenção, ficaram as seguintes perguntas:

- a. Quais os materiais em falta?
- b. Quais as prioridades?
- c. Qual o quantitativo?
- d. Quais as urgências?

Essas perguntas ficaram sem resposta pois, não havia precisão em nenhuma delas, com a ausência de uma padronização de itens no setor, identificou-se as necessidades de informação. Partindo desse pressuposto, constata-se que o controle de estoque é essencial, por permitir agilizar as atividades de manutenção, evitando cancelamentos desnecessários. Se as informações para compra de materiais não forem adequadamente estruturadas, então a questão do serviço informacional de controle de estoque é a principal

deficiência do setor. Sendo assim, **o objetivo geral é propor uma taxonomia para gerenciamento dos itens do estoque do setor de sinalização/COELO (Coordenação de Eletrônicos) - CBTU/PE.**

2 | METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como exploratória, pois “[...] busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando o campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação do objeto” (SEVERINO, 2007, p. 123), e no seu desenvolvimento foi utilizada também a pesquisa de campo que propiciou observar as necessidades de organização e representação da informação do setor de sinalização da CBTU/RECIFE bem como inferir nas mudanças que poderão ser incorporadas neste setor.

A abordagem é qualitativa-quantitativa - o que implica afirmar que há a preocupação com a compreensão e com a interpretação do fenômeno (GONSALVES, 2003) - significa que os dados foram obtidos por meio de levantamento bibliográfico, consulta a base de dados do sistema ERP TOTVS/PROTHEUS, acesso aos arquivos digitais de cadastro de itens do almoxarifado da empresa, além de consulta a materiais da área de sinalização da CBTU/RECIFE. A descrição dos dados se realizou a partir das informações coletadas na pesquisa de campo e conforme Lopes (2005) a análise descritiva é feita em dois passos:

1. Procedimentos técnicos de identificação, organização e classificação dos dados coletados. De modo que, será realizada a manipulação dos dados, procurando encontrar tendências na documentação obtida, assim como categorizar os dados para encontrar campos de sentido; identificando e selecionando fatos de significação para o tratamento da informação; Para então obter um conhecimento prévio das possibilidades da documentação em relação aos objetivos teóricos e práticos da investigação.

2. Procedimentos analíticos para construção da taxonomia, obtido operacionalmente pelos métodos técnicos descritivos, que para a pesquisa utilizou-se principalmente pelo acompanhamento das reuniões de corpo técnico. Todos os dados serão submetidos a análise interpretativa, sendo que as conclusões serão expostas apresentando as análises mais importantes, além de expor as limitações e as recomendações. Foram aplicadas entrevistas informais junto aos profissionais responsáveis pelo setor. O local definido para a pesquisa é o setor de Sinalização no Centro de manutenção de Cavaleiro (CMC) em Jaboatão dos Guararapes - PE Brasil.

A priori se destacou a categorização dos itens constantes no estoque baseado na modelagem do processo atual da movimentação desses itens para atender as manutenções programadas, sendo essa modelagem conhecida como AS-IS e na modelagem do processo adaptado - chamada de TO-BE (desenvolvidas no programa BIZAGI - **Bizagi** Modeler é um software gratuito de notação e modelagem de processos de negócio (BPMN), com ferramentas totalmente baseadas em notação BPMN capazes de oferecer simplicidade

na hora de modelar processos (<http://www.techtudo.com.br/tudo-sobre/bizagi-modeler.html>). Pôr a quantidade de itens ser muito numerosa (em torno de 1000 produtos), foi selecionado uma amostra de 5 itens para cada categoria definida, objetivando-se uma melhor visualização do modelo (figura 6). Foram analisadas as entrevistas informais, as reuniões de corpo técnico e o material coletado a fim de que o produto finalizado, que é a taxonomia, atenda às necessidades da organização para que sejam fontes de informação organizadas e representadas para os colaboradores da CBTU/RECIFE.

3 | DESENVOLVIMENTO

Sequencialmente, precisa-se contextualizar a unidade informacional, para melhor entendimento da pesquisa, depois serão abordadas as definições que permeiam a organização da informação (OI) e do sistema de organização do conhecimento (SOC) para então discutir a questão principal que é a taxonomia por considera-se a escolha mais adequada ao problema proposto bem como sua aplicação na unidade informacional escolhida.

3.1 Unidade informacional

Na CBTU-Recife, as manutenções preventivas, corretivas e preditivas são realizadas no (CMC), são divididas em várias coordenações, estas coordenações subdividem-se em vários setores e os setores em várias equipes. A (COELO) têm em seu escopo os setores de sinalização, telecomunicações, bilhetagem, laboratório entre outros.

A pesquisa de campo foi direcionada para o setor de sinalização da COELO, porque é o setor de trabalho de um dos autores, portanto, evidencia-se um envolvimento direto na situação exposta e explica-se o fato da escolha ser direcionada e não aleatória.

O serviço informacional escolhido foi o controle de estoque interno do setor, porque apresenta diversas falhas informacionais no seu processo (Detalhes no item 4) não existe controle, ou seja, o processo acontece de modo informal. Observa-se que a quantidade de itens no setor de sinalização para realizações das manutenções é bem expressiva além de ser de difícil controle pois, como o acesso a eles é livre, também não há responsável por cadastrar entrada e saída tão pouco algum sistema que os integre.

Notou-se que em alguns momentos as manutenções preventivas foram canceladas por falta de itens no estoque, assim como houve a necessidade de comprar produtos com urgência para continuidade das atividades. Dada a importância do estoque para qualquer empresa pública e/ou privada, constatou-se que o setor de sinalização não despertou para essa realidade, visto que falta um profissional da informação que assuma essa responsabilidade e resolva as pendências informacionais lógicas e físicas como a implantação de um serviço de controle de estoque.

A organização da informação demanda soluções para contextos organizacionais que ainda não entenderam o recurso poderoso que é a informação e seu diferencial

de competitividade em qualquer organização. Ela pode ser comparada em termos de importância, a qualquer outro recurso da organização, seja material, de produção ou financeiro; nesse sentido as empresas precisam estabelecer estratégias para se manterem competitivas em um mercado globalizado, observa-se que no processo de busca e uso da informação dentro das empresas a organização da informação (OI) e o sistema de organização do conhecimento (SOC) passam a ter um papel fundamental para tornar a recuperação da informação mais eficiente e efetiva.

Segundo, Brascher e Café (2008, p. 5), a organização da informação é definida como “um processo que envolve a descrição física e de conteúdo dos objetos informacionais”, aplica-se na representação da informação (produto do processo descritivo) e facilita a representação por meio de linguagens elaboradas especificamente para os objetivos da OI e subdividindo-as em linguagens descritivas da informação e linguagens descritivas do documento (suporte físico).

Já a organização do conhecimento é definida por Dahlberg apud Carlan (2010, p. 25) como:

É a ciência que ordena a estruturação e sistematização dos conceitos, de acordo com suas características, que podem ser definidas como elementos de herança do objeto, e a aplicação dos conceitos e classes dos conceitos ordenados pela indicação de valores, dos referentes conteúdos dos objetos ou assuntos.

E facilita a interpretação estruturada e organizada do objeto, aplica-se nos sistemas de organização do conhecimento (SOC) e as SOCs “[...] são mecanismos para organizar a informação e constituem o “coração” dos Sistemas de Recuperação da Informação (SRI) das bibliotecas, museus e arquivos, no ambiente físico, e, principalmente, no ambiente web” (HODGE apud CARLAN, 2010, p. 29) ou “[...] são ferramentas semânticas” (HJORLAND, 2007 apud CARLAN, op. cit.); utiliza-se para o tratamento da informação viabilizando a recuperação da informação tanto no ambiente informatizado como no tradicional (p. 29) e integra os tipos mais conhecidos como classificações, tesouros, taxonomias e ontologias.

Portanto, organizar as informações de forma adequada para atender às carências observadas torna-se uma tarefa importante na continuidade dos processos futuros. A taxonomia serve como um guia ao processo de pesquisa, recuperação da informação, posteriormente revelando áreas de interesse ao usuário. A busca por categorias, meio utilizado de acesso à taxonomia, possibilita o pensamento associativo e pode guiar o usuário através de processos de descoberta de informação.

3.2 Taxonomia

O sistema metroviário necessita manter a operabilidade e a segurança no transporte de passageiros na região metropolitana do Recife assim, precisa que suas equipes de manutenção estejam operantes, bem equipadas, principalmente munidas de material, equipamentos, ferramentas e instrumentos para efetuar um bom serviço. Para que isso

aconteça são requeridos métodos a fim de que a informação seja organizada, acessada e compartilhada de forma a gerar novos conhecimentos. Mas para que isso aconteça de fato, faz-se necessário um estudo das necessidades da organização, levantamento de instrumentos que viabilizem o tratamento das informações movimentadas interna/externamente que são fundamentais ao desenvolvimento das atividades pelos seus colaboradores. Logo, as taxonomias têm demonstrado ser mais eficientes na adoção de um enfoque colaborativo.

A facilidade permitida pela taxonomia que é um tipo de vocabulário controlado, influencia diretamente no modo de acessar, manipular, utilizar e compartilhar a informação. As pessoas buscam por informação de modos diferentes. O objetivo de classificar de forma hierárquica as informações e os conteúdos, para que eles possam ser recuperados e acessados por mecanismos de recuperação informacional, foi à característica mais representativa (AGANETTE; TEIXEIRA, 2017). Pode-se destacar em Aganette et al a seguinte afirmação,

Apesar dos métodos de construção de taxonomias existentes apresentarem pontos importantes da construção de taxonomias como os relacionamentos hierárquicos e de equivalência, as relações semânticas inerentes à taxonomia, os aspectos de representação do conhecimento, representação da informação e organização da informação, as práticas de construção de taxonomias encontradas não indicam o procedimento para realizá-los; as práticas são apenas citadas, não evidenciando o “como fazer”, ou seja, o procedimento específico de cada etapa da taxonomia. Os procedimentos para o desenvolvimento de todas as etapas da taxonomia, inexistem. (AGANETTE et al., 2010, p.95).

Observou-se na prática a pertinência desta afirmação, pois a construção da taxonomia foi desenvolvida conforme a vivência dos usuários foram sendo expostas nas entrevistas.

Já Aganette e Teixeira (2017, p.9) define que “a taxonomia é uma classificação sistemática de um espaço conceitual” e indica sua aplicação baseada em Woods (2004) tanto nas taxonomias clássicas como nas taxonomias corporativas, diferindo uma da outra.

Conforme Carlan (2010, p. 48) “Na descrição de Conway e Sligar (2002)” a taxonomia subdivide-se em três tipos:

- taxonomia descritiva: construída nos modelos de tesouros e vocabulários controlados. Aqui, observa-se dois dos objetivos apontados por Svenonious (2000): encontrar e selecionar documentos. Svenonious indica, ainda que a construção de tesouros envolve considerável dificuldade. Como por exemplo, o controle de homonímia e polissemia;
- taxonomia navegacional: inerente neste conceito é a ideia da relação gênero/espécie entre vários documentos. Essa relação deve ser exaustiva e mutuamente exclusiva;

- taxonomia para gerenciamento de dados: que contém um pequeno conjunto de termos controlados rigidamente e tem particular significância enumerativa.

Destacamos a taxonomia de gerenciamento de dados por ser a que mais se encaixa na aplicação do produto informacional que no caso é o inventário de estoque. Por meio dela é possível gerar um padrão para cadastro de forma categorizada dos itens, permitindo um desenvolvimento futuro do controle interno do estoque desse setor em suas etapas complementares que irão atender solicitações dos funcionários, da supervisão, da engenharia e principalmente da coordenação da unidade informacional.

5 | RESULTADOS

Para a análise deste trabalho escolheu-se o modelo de Davenport (1998) para aplicar no serviço de controle de estoque interno do setor de sinalização, em que para organizar a informação do produto finalizado (inventário) pretende-se um modelo de taxonomia corporativa utilizando a taxonomia de gerenciamento de dados. O fluxo da investigação contempla os quatro passos, conforme abaixo:

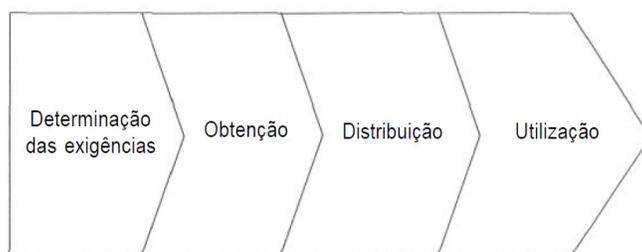


Figura 1. Modelo De Davenport (1998)

Fonte: Autores (2018).

1º Passo: Determinação das exigências da informação, ou seja, ‘o que deve funcionar bem’ para que o negócio tenha bom desempenho” (DAVENPORT, 1998, p. 176); existe uma subjetividade nessa atividade, porque depende da maneira como as pessoas envolvidas entendem às suas necessidades informacionais. Portanto, necessitou-se de uma reunião com aplicação de entrevista do corpo técnico do setor com a presença do supervisor, do engenheiro, da técnica e de dois auxiliares de manutenção para mapear as reais exigências, como identificá-las e a motivação para fazê-las. Nesse momento, foi necessário a modelagem do processo como ele estava acontecendo e as falhas apresentadas, também foi providenciado o registro fotográfico de como estava o armazenamento e por onde começar, de acordo com a figura 2.

A partir desse primeiro contato com o processo, identificou-se a inexistência de um controle de estoque interno do setor. Decidiu-se pela modelagem idealizada na 1ª etapa, o inventário de estoque com a implantação da taxonomia na 2ª etapa.

2º Passo: Obtenção de informações, isto é, para Davenport (1998, p. 181) essa atividade deve ser cíclica e ininterrupta e ainda afirma [...] o processo mais eficaz é aquele que incorpora um sistema de aquisição contínua e pode se subdividir em atividades de exploração de informações (fator essencial e depende de uma combinação de abordagens humana e automatizada); classificação da informação (criação de categorias para estruturar a informação - é essencialmente humana) e formatação e estruturação das informações (documentação das informações - você obtém o que vê) (p. 185;187). Aqui as informações foram pensadas para resgatar os registros e documentos sobre os estoques (entradas, saídas e movimentação; armazenamento, formulários para modelo), as formas de classificação dos itens (materiais, equipamentos, instrumentos e ferramentas) que categorias e subcategorias seriam encaixadas, onde seriam armazenados e como (sistema de endereçamento físico e lógico), quem ficaria responsável pelo controle? Seria necessária uma base de dados com todos os itens? Quais as fontes de informações especializadas para ajudar no processo de criação do inventário?

É neste passo, a concentração na montagem da taxonomia de gerenciamento de dados dos itens do estoque, conforme definição do quantitativo da amostra.

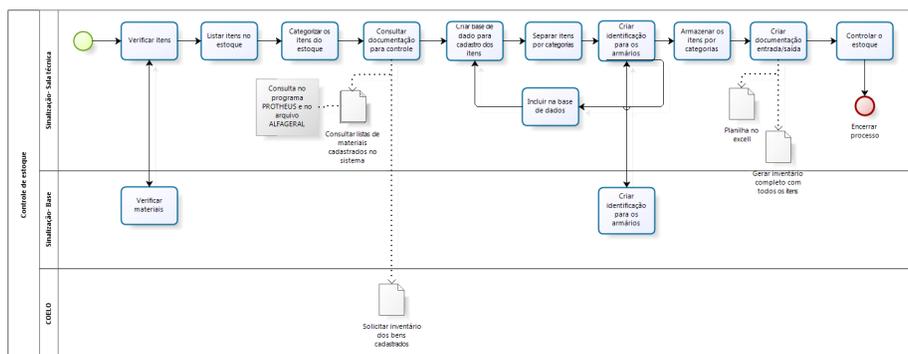


Figura 4. Modelagem TO-BE

Fonte: Autores (2018).

3º Passo: Distribuição, em outras palavras, Davenport (1998, p. 189) considera a formatação da informação ou ainda a maneira como será apresentada e depende do funcionamento correto dos outros passos para ser efetiva. Já Varvakis et al. (2010, p. 89)

se refere como a busca e recuperação da informação para os outros atores do processo. Nesse caso, decidiu-se que seria interessante para o processo de controle de estoque a apresentação de um modelo de inventário do estoque interno com a aplicação da taxonomia, assim como sua disponibilização em uma planilha em Excel na pasta pública do setor para consultas de quantitativo, conforme figura 5 abaixo. Com relação às colunas da planilha, decidiu-se optar por dados já existentes no ERP/PROTHEUS/TOTVS como código novo, descrição e unidade (materiais, ferramentas e equipamentos). Do inventário dos Bens tombados, aproveitou-se o patrimônio e a descrição para os instrumentos. Para o modelo adotado foram criados códigos novos e patrimônios baseados nos existentes de modo a deixar todos padronizados e completos (mas representam apenas um teste de funcionalidade, podendo ser modificados se não forem aprovados pelos colaboradores).

ITEM	COD_NOVO	PATRIMONIO	DESCRIÇÃO	CATEGORIA	UNIDADE	QUANT.
01	051792	10401231	FURADEIRA DE IMPACTO GSB 20-21184	EQUIPAMENTO	UN	1
02	060591	10400586	ESMERIL ELÉTRICO BOSH	EQUIPAMENTO	UN	1
03	055421	10403219	TORQUIMETRO VARETA CX/SIS-13	EQUIPAMENTO	UN	1
04	087729	10403344	ESMERIL BANCADA CX/SIS-13	EQUIPAMENTO	UN	1
05	088383	10405266	TRANSECTOR PORTÁTIL MOTOROLA VHF-FM MODEP 450	EQUIPAMENTO	UN	1
06	054643	10814788	TRANSFORMADOR MONOFÁSICO BLINDADO 220V/10V 5KVA	EQUIPAMENTO	UN	1
07	010514	10657526	FILTRO REED TX SINALIZAÇÃO RR4260 GEC	EQUIPAMENTO	UN	3
08	007706	10379881	FILTRO REED RX SINALIZAÇÃO RR7220 GEC	EQUIPAMENTO	UN	5
09	010652	10677162	AMPLIFICADOR DE ALIMENTAÇÃO RT7131 (AMPLIFIER RECEIVER)	EQUIPAMENTO	UN	3
10	011113	10293426	CARTÃO ELETRONICO RXR	EQUIPAMENTO	UN	3
11	011513		ESTILETE TAM. G COM LAMINA LARGA TIPO FACA OLFA	FERRAMENTA	UN	3
12	014237		CHAVE ALLEN JG 7 CHAVES 1,5 A 6 MM	FERRAMENTA	UN	1
13	016794		CHAVE CATRACA - 1/4 A 5/16" (GT 122)	FERRAMENTA	UN	3
14	014316		CHAVE FENDA SIMPLES COM ISOL. 6x200MM	FERRAMENTA	UN	2
15	014230		CHAVE BOCA FIXA, ABERT. 27x32, COMP 302,00 MM	FERRAMENTA	UN	3
16	016636		ALCATE DE VICO CHATO CURTO 5,1/2" (140MM)	FERRAMENTA	UN	3
17	016647		ALCATE DE CORTE FRONTAL 6" (162MM) FORJADO EM AÇO CROMADO	FERRAMENTA	UN	3
18	014483		ALCATE UNIVERSAL COM ISOLAÇÃO, COMR 8"	FERRAMENTA	UN	3
19	013879	10369235	ALCATE AMPERIMETRO DIGITAL PORTATIL - REF. ET-380 MINIRA	INSTRUMENTO	UN	1
20	028502	10801376	TACOGRAFO VDO - 7 DIAS	INSTRUMENTO	UN	1
21	065332	10801590	OSCILOSCOPIO TEKTRONIC	INSTRUMENTO	UN	1
22	086308	10807175	MEGOMETRO TRANSISTORIZADO	INSTRUMENTO	UN	1
23	090448	10810482	MULTIMETRO DIGITAL COM DISPLAY LCD ET 2400	INSTRUMENTO	UN	1
24	052703	10814562	OSCILOSCOPIO PORTATIL COM INTERFACE USB	INSTRUMENTO	UN	1
25	020986	10404537	SHUNT BOX	INSTRUMENTO	UN	1
26	029847	10804615	MEDIDOR CORRENTE DE TRILHO N5023937	INSTRUMENTO	UN	1
27	096612	10809443	XV 1023 TESTE DE FUGA EM CABO	INSTRUMENTO	UN	1
28	098864	10809444	XV 1073 ATC RAIL SHUNT	INSTRUMENTO	UN	1
29	054775	10812917	POWER SUPPLY	INSTRUMENTO	UN	1
30	082782	10208732	LOOP TRANSF. TEST UNIT GEC	INSTRUMENTO	UN	1
31	011655		ALCOOL ETILICO 92,8% INPM, 500 ML	MATERIAL	L	10
32	011495		ALCOOL ISOPROPILICO, PUREZA 99,95% ACIDEZ 7	MATERIAL	L	30
33	000123		GRAXA INDUSTRIAL GRAU NLGI 2	MATERIAL	KG	10
34	011496		DESENGRAXANTE BIODEGRADAVEL P/ LIMPEZA DE EQUIPAMENTO	MATERIAL	L	20
35	005359		TECIDO MURIM ORDINARIO LARG. 0,80M	MATERIAL	M	200
36	004916		ESTORA 1* QUALIDADE MALHA 1005 ALGODAO POLIMENTO	MATERIAL	KG	10
37	006080		LIMPA CONTATO ELETRONICOS EMB. 300ML	MATERIAL	UN	24
38	000155		OLEO PENETRANTE E ANTICORROSIVO TIPO WHITE LUB EMB. AEROSOL	MATERIAL	L	7,2
39	004914		PASTA CRISTAL P/ LIMPEZA EMB. 500 GR	MATERIAL	KG	6
40	011686		FITA ISOLANTE ANTI-CHAMA, PRETA, 19MMX20M	MATERIAL	UN	5
41	011703		FITA ISOLANTE AUTO-FUSÃO BORRACHA ETILENO 19MMX10M	MATERIAL	UN	10
42	011353		LUVA PROCEDIMENTO NÃO-ESTERIL, LISA 50 PARES	MATERIAL	CX	2

Figura 5. Planilha Dos Itens Do Estoque Categorizados (Modelo)

Fonte: Autores (2018).

4º Passo: Uso da informação, assim como o 1º passo é subjetivo e depende dos meandros da mente humana e sua percepção - assimilação da informação em conhecimento e conhecimento em informação. Verifica-se que nessa situação, é importante treinar

os funcionários (clientes) a respeito das mudanças no processo do estoque, divulgando bastante os novos caminhos, modelos e documentações implantadas, de acordo com as etapas definidas no 2º passo. Enfatizando a importância de manter o funcionamento do processo de controle do estoque e da melhoria de toda a cadeia produtiva por meio do inventário de estoque como produto final do planejamento e inicial da implementação do processo (INVENTARIUM, s.d., p.2), mas, destacando a fundamentalidade e protagonismo da taxonomia como peça principal desse quebra-cabeça informacional a que as incorporações estão inseridas.

Como resultado da análise, segue o modelo de taxonomia com a amostra definida na metodologia.

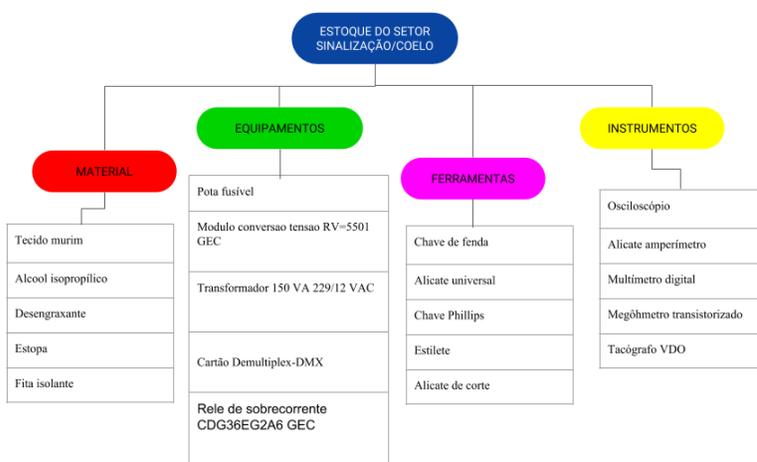


Figura 6. Modelo Da Taxonomia Definida

Fonte: Autores (2018).

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se nesta pesquisa que ao identificar o desenvolvimento de taxonomias para o negócio da empresa, ela tornar-se-á um dos pilares da gestão da informação e do conhecimento. Servirá ainda para otimizar a recuperação de informações e gerar respostas imediatas sobre a situação real do estoque e possíveis aquisições futuras além de facilitar a criação da base de dados de controle do estoque, bem como fornecer informações precisas e para uma melhor condição de tomada de decisão a supervisão como para organização dos serviços programados.

A Taxonomia agrupa um conjunto de informações que tem como objetivo conferir maior assimilação da informação em conhecimento e conhecimento em informação com a

participação dos colaboradores da CBTU e permeabilidade aos outros setores da instituição. Em outras palavras, visando maior responsividade do profissional “Gestor da informação” às demandas de seus colaboradores, a gestão mais efetiva dos recursos disponíveis no setor de sinalização, bem como a ampliação e a melhoria dos serviços públicos prestados.

Vale ressaltar que toda taxonomia é fruto de um processo representacional e classificatório e como todo processo desta natureza é um produto de uma construção que representa o estado e visão do conhecimento de seus elaboradores. A proposta do estudo teve por objetivo traçar um caminho teórico e metodológico buscando auxiliar na elaboração de taxonomias consistentes. Os critérios aqui apresentados se fundamentam em estudos teóricos desenvolvidos pelos autores.

Para isso foi elaborada uma amostra do inventário final com os produtos constante no setor de sinalização padronizando os itens do estoque com um modelo próprio de taxonomia corporativa como a ‘taxonomia de gerenciamento de dados’, a partir disso ter-se-á subsídios que juntos as competências informacionais e os recursos disponíveis na empresa poder-se-á entregar o serviço informacional abordado no texto, além de que a montagem do inventário com a devida categorização (materiais, equipamentos, ferramentas e instrumentos) permitirá criar tabelas em cada categoria na base de dados e a base de dados auxiliará na implementação do programa (software) do controle de estoque interno propriamente dito, ambos em estudos/desenvolvimento. A pesquisa junto ao setor enriqueceu significativamente o trabalho e aumentou sua contribuição para o delineamento de estudos posteriores.

REFERÊNCIAS

AGANETTE, E. C.; ALVARENGA, L.; SOUZA, R. R. **Taxonomias corporativas: um estudo sobre definições e etapas de construção fundamentado na literatura publicada.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 11., 2010, Rio de Janeiro. Anais [...]. Rio de Janeiro: IBICT, 2010. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/916>>. Acesso em: 07 nov. 2018.

AGANETTE, E. C.; TEIXEIRA, L. M. D. **Taxonomias corporativas: uma proposta de procedimento operacional para construção baseada na teoria e na prática.** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, São Paulo. n. XVIII ENANCIB, [2017]. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiiencanib/ENANCIB/paper/viewFile/107/837>. Acesso em: 07 nov. 2018.

BARBOSA, D. **Manual de pesquisa:** Metodologia de estudos e elaboração de monografia. São Paulo: Expressão & Arte, 2012.

BRÄSCHER, M.; CAFÉ, L. **Organização da Informação ou Organização do Conhecimento?** In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9, 2008, São Paulo. Anais. São Paulo: ECA/USP. Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, 2008. ENANCIB. 1835 pdf. Set./out. 2008. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/ixenancib/paper/view/3016>>. Acesso em: 05 abr. 2017.

CARLAN, E. **Sistemas de Organização do Conhecimento**: uma reflexão no contexto da Ciência da Informação (Dissertação). Brasília: UnB / Departamento de Ciência da Informação e Documentação, 2010. 195p. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/7465/1/2010_ElianaCarlan.pdf> Acesso em: 05 mai. 2017.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação**: porque só a tecnologia não basta para o sucesso na Era da Informação. São Paulo: Futura, 1998. Disponível em: <<https://ppgic.files.wordpress.com/2018/07/davenport-t-h-2002.pdf>> Acesso em: 09 abr. 2017.

GONSALVES, E. P. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. 3. ed. Campinas: Editora Alínea, 2003.

INVENTARIUM. **Inventário de estoque**: tudo que você precisa saber sobre inventário de estoque. E-book (30 p.). Disponível em: <<https://Infovarejo.com.br/downloads/>>. Acesso em: 17 abr. 2018.

LOPES, M. I. V. **Pesquisa em Comunicação**: Formulação de um modelo metodológico. 8. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

MARTÍNEZ-SILVEIRA, M.; ODDONE, N. **Necessidades e comportamento informacional: conceituação e modelos**. Ci Inf. Brasília, v. 36, n. 1, p. 118-127, maio/ago. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0100-19652007000200012&script=sci_abstract&tlng=pt> Acesso em: 10 abr. 2019.

MIRANDA, S. **Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais**. Ci Inf. Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a10.pdf>> Acesso em: 10 abr. 2018.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

VITAL, L. P.; FLORIANI, V. M.; VARVAKIS, G. **Gerenciamento do fluxo de informação como suporte ao processo de tomada de decisão**. Inf. Inf. Londrina, v. 15, n. 1, p. 85-103, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/5335>> Acesso em: 10 abr. 2018.

SOBRE O ORGANIZADOR

ERNANE ROSA MARTINS - Doutorado em andamento em Ciência da Informação com ênfase em Sistemas, Tecnologias e Gestão da Informação, na Universidade Fernando Pessoa, em Porto/Portugal. Mestre em Engenharia de Produção e Sistemas, possui Pós-Graduação em Tecnologia em Gestão da Informação, Graduação em Ciência da Computação e Graduação em Sistemas de Informação. Professor de Informática no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás - IFG (Câmpus Luziânia) ministrando disciplinas nas áreas de Engenharia de Software, Desenvolvimento de Sistemas, Linguagens de Programação, Banco de Dados e Gestão em Tecnologia da Informação. Pesquisador do Núcleo de Inovação, Tecnologia e Educação (NITE), certificado pelo IFG no CNPq. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1543-1108>. Personal homepage: <https://ernanemartins.wordpress.com/>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Accountability 18, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 97, 98, 99, 100, 223

Acervo 26, 30, 51, 103, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 173, 174, 175, 176, 178, 179, 180, 181, 240

Administração 19, 20, 22, 23, 24, 27, 28, 29, 30, 33, 38, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 65, 66, 67, 70, 88, 90, 95, 96, 99, 109, 122, 126, 127, 128, 129, 130, 133, 151, 156, 167, 201, 206, 207, 222, 224, 238

Ativos Intangíveis 86, 87, 88, 89, 91, 93, 94, 95, 97

Audiovisual 183, 185, 190

B

Bibliometria 19, 20, 21, 22, 23, 27, 30, 31

Biblioteca 42, 46, 101, 103, 104, 105, 108, 109, 160, 161, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 177, 179, 180

BPM 32, 33, 37, 38, 39

C

Capital Intelectual 69, 70, 71, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 96, 97, 98, 192, 206

Carregamento de caixa 110, 112, 113, 125, 126

Ciência da Informação 30, 31, 40, 41, 43, 44, 51, 103, 133, 151, 154, 160, 162, 163, 239, 240, 241, 243, 250, 251, 252, 264, 265, 266

clickaccor 68, 69, 73, 75, 80, 81, 82, 83

Colaboradores 32, 68, 69, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 166, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 203, 205, 254, 256, 258, 262, 264

coleções 102, 153, 154, 156, 160, 165, 166, 168, 172, 173

Computação 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 15, 157, 160, 247, 266

Comunicação 4, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 20, 22, 38, 65, 86, 87, 89, 93, 95, 97, 98, 154, 155, 158, 160, 161, 183, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 205, 206, 207, 225, 226, 240, 241, 245, 249, 265

Conhecimento 2, 1, 9, 20, 21, 22, 28, 29, 31, 38, 41, 43, 46, 50, 51, 53, 57, 62, 63, 65, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 102, 103, 108, 111, 114, 115, 131, 135, 137, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 165, 168, 169, 183, 184, 185, 186, 190, 191, 193, 195, 196, 200, 201, 202, 204, 205, 206, 209, 219, 226, 229, 230, 231, 235, 236, 243, 245, 246, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 262, 263, 264, 265

Conservação 173, 181

criptografia 8

D

Dados 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 17, 20, 22, 23, 25, 41, 42, 43, 44, 47, 49, 50, 51, 68, 71, 74, 77, 78, 82, 86, 87, 89, 91, 94, 95, 97, 102, 105, 106, 108, 110, 112, 115, 116, 123, 131, 132, 133, 134, 137, 139, 140, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 157, 158, 159, 160, 161, 165, 166, 184, 185, 198, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 217, 218, 227, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 242, 253, 255, 259, 261, 262, 263, 264, 266

Design Thinking 183, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191

Digital 4, 5, 10, 11, 15, 17, 81, 102, 103, 106, 108, 109, 153, 154, 155, 158, 160, 161, 163, 250, 252

Dispositivos móveis 6, 7, 9, 160

E

Educação 12, 17, 38, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 89, 96, 102, 109, 154, 155, 158, 160, 169, 170, 171, 183, 184, 185, 199, 237, 250, 266

Educação a distância 183, 184, 185

Ensino 9, 17, 19, 21, 23, 24, 29, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 74, 86, 87, 88, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 158, 160, 161, 166, 184, 185, 186, 189, 190, 237

Epígrafe 101, 106, 107

E-SAÚDE 1, 3, 4, 5, 6, 7, 9, 15

F

Formação 53, 55, 57, 61, 62, 65, 66, 67, 71, 74, 76, 77, 95, 96, 111, 112, 114, 117, 120, 122, 125, 126, 127, 146, 160, 180, 241

framework 16, 18, 90, 99, 131, 250

G

Gestão 2, 8, 16, 20, 23, 27, 28, 30, 32, 33, 38, 39, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 74, 75, 77, 80, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 142, 145, 148, 150, 151, 153, 160, 161, 163, 167, 171, 172, 183, 186, 190, 191, 193, 195, 201, 202, 205, 206, 208, 209, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 237, 238, 240, 244, 253, 254, 263, 264, 266

Gestores 10, 15, 16, 17, 66, 68, 69, 73, 74, 77, 79, 80, 82, 83, 92, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 124, 125, 126, 127, 137, 194, 198, 209, 222, 224, 237

I

Imagem biomédica 239, 240, 241, 244, 245, 248

imagens 190, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 252

Indicadores 20, 23, 30, 33, 39, 63, 87, 92, 94, 95, 96, 97, 98, 208, 209, 210, 211, 212, 214,

215, 216, 217, 219, 220, 226, 242

Informação 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 17, 20, 21, 23, 24, 29, 30, 31, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 53, 65, 69, 72, 82, 83, 95, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 120, 122, 129, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 180, 185, 190, 198, 199, 202, 208, 209, 210, 213, 224, 225, 226, 230, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264, 265, 266

infraestrutura 4, 5, 6, 11, 14, 167

Inovação 12, 23, 27, 69, 70, 81, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 93, 96, 97, 111, 115, 155, 161, 175, 189, 191, 196, 205, 249, 266

Integração 3, 14, 29, 62, 64, 98, 192, 193, 194, 197, 199, 200, 205

Internet 6, 9, 10, 16, 17, 30, 40, 41, 42, 44, 50, 72, 81, 95, 102, 157, 193, 194, 227, 230, 231, 250

L

Liderança 58, 111, 115, 129, 130, 193, 201, 202

M

Mapeamento 19, 23, 33, 38, 80, 135, 153

Modelagem 32, 33, 34, 37, 38, 195, 255, 259, 260, 261

Modelo racional 131, 134, 136, 137, 138, 147, 148, 150

Mudança de CFO 110, 124

N

Nível de cash 110, 111, 112, 113, 116, 124, 125, 126, 127, 128

Normalização 5, 101, 102, 103, 108

Nuvem 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 15, 160

O

Orçamento 93, 114, 169, 172, 221, 223, 228, 229

Organização 2, 5, 6, 11, 12, 16, 20, 41, 42, 43, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 70, 71, 88, 89, 92, 93, 94, 96, 98, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 167, 172, 183, 184, 186, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 241, 242, 245, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 263, 264, 265

P

Paradigma 2, 3, 53, 55, 56, 57, 60, 61, 64, 65, 66, 87, 166

Patrimoniamento 32, 33, 34, 37

Perfil 13, 19, 74, 81, 110, 111, 112, 114, 115, 116, 121, 126, 165, 209
Periódicos 19, 20, 21, 23, 27, 28, 49, 50, 51, 167, 173, 174, 175, 180, 226, 239, 240, 243, 248, 250
Pós-pandemia 5, 192, 193, 199, 205
Preservação 14, 160, 173, 174, 175, 179, 181, 190
Pré-textuais 101, 104, 105, 106, 107, 108
Processos 21, 32, 33, 34, 38, 39, 43, 57, 58, 61, 65, 71, 81, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 132, 136, 140, 141, 151, 153, 157, 158, 159, 160, 168, 183, 184, 186, 189, 195, 197, 200, 202, 203, 205, 226, 228, 229, 255, 256, 257
Produção Científica 20, 21, 23, 27, 30, 41, 96, 101, 102, 103
Projeto Pedagógico 53, 60, 61, 63, 65, 66, 188
Protótipos 183, 184, 186, 188, 189, 190, 191

R

Radiação Gama 173, 181, 182
Redes 2, 7, 9, 22, 23, 30, 40, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 49, 50, 51, 52, 68, 72, 96, 155, 160, 185, 191
Retenção 63, 110, 112, 128, 192, 193, 194, 199, 200, 201, 203, 205, 207
Risco 4, 79, 84, 111, 114, 116, 125, 127, 132, 142, 180

S

Segurança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 13, 14, 15, 73, 80, 204, 257
Spell 19, 20, 23, 24, 28, 29, 30, 151
stakeholders 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 97, 98
Sumário 101, 104, 106, 107, 108, 109, 118
Supervisão 53, 54, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 168, 203, 226, 259, 263

T

Talentos 74, 192, 193, 194, 195, 197, 199, 201, 203, 205, 206, 207
Taxonomia 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 262, 263, 264
Tecnologia 1, 2, 3, 6, 7, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 23, 43, 44, 47, 51, 64, 65, 66, 67, 69, 71, 95, 103, 120, 122, 130, 151, 154, 155, 157, 160, 161, 173, 174, 176, 177, 180, 181, 226, 237, 265, 266
Telessaúde 1, 3, 9, 10, 11, 12, 16, 17
Tomada de decisão 12, 58, 94, 111, 113, 114, 116, 125, 127, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 239, 240, 254, 263, 265
Trabalhos acadêmicos 50, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109

Transparência 14, 86, 87, 88, 91, 92, 93, 97, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 234, 235, 236, 237

Tratamento informacional 150, 239, 240, 241, 243, 244, 248

U

Unidades 40, 41, 42, 43, 47, 52, 55, 58, 65, 135, 169, 175, 210, 211, 214, 242, 243, 247

W

WEB 9, 21, 22, 102, 153, 154, 155, 157, 159, 160, 161, 162, 163

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Gestão e Organização da Informação e do Conhecimento

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 